



Palavra do mestre

Jornal Capoearte

Ano III – Abril – 2006

Trocando informações

Contra mestre De Paula

CAPOEIRA

Introduzida no Brasil pelos escravos africanos de Angola, a capoeira espalhou-se rapidamente pelo país, principalmente em Salvador, Recife e Rio de Janeiro. Uma espécie de luta de ataque e defesa, através dela os negros se defendiam dos caçadores de escravos e da polícia. Aos poucos, foi se transformando em dança — e assim, os escravos transmitiam de pai pra filho os ensinamentos desta arte negra, sem despertar suspeitas nos capatazes dos fazendeiros. Visconde indagava à plateia que lotava o Artista no 2º dia dos festejos: "Você sabem que o frevo, dança típica pernambucana, surgiu a partir da capoeira?" Mas os presentes estavam inquietos. Queriam assistir à exibição dos mestres Garnizé e Zé Carneiro, capoeiristas de "inãos e pés cheios"! Em volta dos dois adversários formou-se um círculo de gente. Dentro da roda, ao som da orquestra, os dois mestres se exibiam gingando, usando mãos, pés e cabeça. Na orquestra, reco-reco, caxixi, pandeiro, berimbau... e tome palmas! Na voz e no berimbau de barriga ou urucungo, tio Barnabé. O berimbau é um arco de madeira, com uma corda de metal presa às pontas do arco; amarrada ao arco, uma cabeça cortada funciona como caixa de ressonância. Com uma varietinha de madeira, uma iboeda grande (dobrado) e uma castinheira cheia de sementes (caxixi), tio Barnabé marcava o ritmo.

Naquele dia, toda a turma aprendeu uma série de golpes característicos da capoeira. Conheça alguns deles:

Arco — ao tocar no chão, imediatamente o corpo se eleva e o pé se levanta no ar um momento antes de ir a uma posição de luta. Lantira e "vovô".

Barriga — agitando as mãos, os braços para cima, o corpo fica se para tanto o jogador o pé do adversário.

Chapéu de pé — saltando a pé do chão a altura com o pé do pé e cabeça de a pé do pé.

Chapéu — ficando pelo seu pé, o corpo se para em posição de luta e logo se eleva novamente.

Fleco de mão — ficando pelo seu pé, o corpo se para em posição de luta e logo se eleva novamente.

Passada — ficando pelo seu pé, o corpo se para em posição de luta e logo se eleva novamente.

Passada — ficando pelo seu pé, o corpo se para em posição de luta e logo se eleva novamente.

Estamos saindo de um momento extremamente delicado que tem atravessado a Capoeira, a carência de textos referente ao histórico, competentes para que possamos explorar os assuntos referentes a pratica e evolução da Capoeira à procura de respostas e aprofundamento na capoeiragem. Está difícil ter o conhecimento das mudanças efetivas que vem ocorrendo, ao mesmo tempo que precisamos começar a aprender a deixar escrito o que vem acontecendo para que as próximas gerações tenham o que aprender

e saber sobre o que ocorria nesta época dita como anos 70, onde as fontes de pesquisa eram exclusivamente livros, revistas, jornais e contatos pessoais. Poucas publicações tratavam da Capoeira de forma aprofundada, e muitas vezes havia distorções ou estigmas.

Podemos dizer que até 80, havia pouco interesse acadêmico pela Capoeira. Com o tempo, estudiosos passaram a reconhecer seu valor histórico, cultural e social, o que ajudou a ampliar e sistematizar os conhecimentos sobre a arte.

Mesmo com esses entraves as informações não estavam totalmente paradas, havia algumas trocas de arquivos entre nos capoeiristas, porém eram escassas as imagens e textos, nas bibliotecas pouco se achava, livros específicos de Capoeira era de uma dificuldade imensa em achar um, de vez enquanto alguma revista ou jornal lançava algum artigo, tal qual esse que troquei, mesmo sem referencia já é uma informação a mais.